

GUSTAVO DOS SANTOS

gugastrong@hotmail.com

FACULDADE DO NORTE DO PARANÁ – FACNORTE (BRASIL)

O RÁDIO COMO DIFUSOR DA IDENTIDADE CULTURAL: UMA ANÁLISE DA RÁDIO FM ESPERANÇA 87,9 DA CIDADE DE IELMO MARINHO

RESUMO

A Rádio Comunitária FM Esperança 87,9 da cidade de Ielmo Marinho ocupa um papel relevante na formação da cultura e da identidade local. Este trabalho busca elementos para uma hipótese de identidade cultural ielmomarinense através da análise das práticas produzidas pela Rádio. Trata-se de uma análise sob amparo dos Estudos Culturais, cujo foco se dirige aos programas exibidos na Rádio, selecionados por conveniência, destacando as notícias e os comentários dos apresentadores. Como resultado se verifica por meio do estudo de caso os registros de notabilidade da cultura ielmomarinense, na produção e através dos fatos colocados em questão.

PALAVRAS-CHAVE

Notícia; identidade cultural; ielmomarinense; rádio comunitária FM Esperança 87,9

INTRODUÇÃO

A delimitação desta pesquisa encontra-se no estudo de caso e na observação oculta de edições de diferentes dias, da programação da Rádio Comunitária FM Esperança 87,9 da cidade de Ielmo Marinho, única rádio da cidade, que se utiliza de representações da identidade local no contexto da apresentação. Com esse objetivo, o desenvolvimento desta pesquisa guarda sua referência inicial nas questões identitárias construídas, mantidas e extremamente popularizadas – em termos de ampla divulgação na esfera social e midiática.

Aqui, interessa discutir especificamente a mídia radiofônica e o seu papel na formação da identidade ielmomarinense, a partir dos indicativos

que a pesquisa de campo tem mostrado. Acreditamos que os dados apurados até agora permitem traçar um panorama de como a identidade cultural do povo ielmomarinense está de alguma forma relacionada ao rádio.

A questão problema ocupou-se em identificar como se dão os processos de identidade com a cultura ielmomarinense na programação, e no que se refere aos acontecimentos jornalísticos e fatos registrados pelos programas *Bom dia Ilmo Marinho* e *Conexão Jovem*, tendo-se por parâmetro o padrão identitário criado, sustentado e popularizado por esses programas radiofônicos.

O *corpus* foi formado por dois programas radiofônicos, e o período de coleta ficou delimitado em cinco meses: agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2014. Trata-se de uma análise com base nos Estudos Culturais e, assim investiga-se, nas cenas selecionadas, a produção de identificações com o ouvinte ielmomarinense.

Registros estes que servem de guias para as análises que este estudo procede adiante, a título de observação e comparação dos critérios de visibilidade dos acontecimentos factuais e estruturas que indicam identidades e diferenças culturais nos modos de produção.

No entanto, para articular a reflexão sobre as identidades e diferenças que se desenham na esfera da produção dos programas, aplicam-se conceitos e trata-se de examinar, sob determinados fatores de noticiabilidade, a seleção que define o que é factual e o que deve ser veiculado com relação ao seu público, o ouvinte. Dessa forma, busca-se identificar como a identidade cultural ielmomarinense é articulada com os critérios de noticiabilidade nos Programas da Rádio Comunitária FM Esperança 87,9.

A RÁDIO FM ESPERANÇA 87,9 NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A FAVOR DA IDENTIDADE LOCAL

Tendo em vista que o rádio é o meio de comunicação mais acessível àqueles indivíduos mais carentes, foi criado pela prefeitura de Ilmo Marinho, um curso profissionalizante de “Comunicação e Mídia Digital”. Este curso consiste na formação de profissionais para atuarem na comunicação, e tem a Rádio Comunitária FM Esperança 87,9 como parceira nessa ação. Para Peruzzo (2007, p. 1) a Rádio Comunitária:

Transmite uma programação de interesse social vinculada à realidade local, não tem fins lucrativos, contribui para ampliar a cidadania, democratizar a informação, melhorar a educação informal e o nível cultural dos receptores sobre

temas diretamente relacionados às suas vidas. A emissora radiofônica comunitária permite ainda a participação ativa e autônoma das pessoas residentes na localidade e de representantes de movimentos sociais e de outras formas de organização coletiva na programação, nos processos de criação, no planejamento e na gestão da emissora.

Realizado toda segunda, o curso tem em sua grade a disciplina de “Produção em Rádio”, que através da prática, o aluno tem a oportunidade de conviver com o dia a dia da produção radiofônica. Os alunos participam da grade de programação da rádio, que é bem variada, envolvendo cultura, arte popular, educação, saúde, questões sociais no geral, entretenimento e música. A atuação prática permite aos alunos entenderem como a notícia deve ser trabalhada dentro dos interesses da comunidade local. Exemplo disso é o quadro “Ser ielmomarinhense é ter identidade”, quadro do Programa *Conexão Jovem* que tem por objetivo buscar valorizar a identidade local e conscientizar a população sobre a importância de difundir a cultura do município. Todo o trabalho desenvolvido por estes jovens protagonistas tem, pois, a intenção de conscientizar a população dos seus direitos como cidadãos, e os estudantes sobre a importância de assimilar as necessidades do público no seu dia a dia profissional, produzindo desta forma, experiências no campo radiofônico como técnicas, formatos e linguagens.

Uma das vantagens deste curso é o fato de formar os futuros comunicadores tendo em vista a necessidade de priorizar na programação, além de qualquer interesse particular, os anseios das pessoas. Também é ressaltada a valorização da cidadania e da identidade local. Peruzzo (2003, p. 6) explica que a comunicação comunitária deve fomentar o “sentimento de pertença e outras características, como participação; interação; interesses coletivos acima dos individuais; identidades; cooperação; cultura comum”.

Este propósito do jornalismo comunitário deve ser louvado, já que um dos seus objetivos é educar, conscientizar o indivíduo e estimular a prática social coletiva. E por isso mesmo se diferencia das outras formas de jornalismo, que se preocupam bem menos com o interesse público, dando prioridade a assuntos mais interessantes à iniciativa privada. De acordo com Bauman (2001, p. 195):

O comunitarismo é uma reação esperável à acelerada ‘liquefação’ da vida moderna, uma reação antes e acima de tudo ao aspecto da vida sentindo como a mais aborrecida e incômoda entre suas numerosas consequências penosas - O crescente desequilíbrio entre a liberdade e as garantias individuais.

Como a rádio não tem fins comerciais, a cultura ielmomarinhense pode ser trabalhada tendo em vista não o lucro, mas a formação de uma identidade nos ouvintes. A programação se diferencia nesse ponto das rádios comerciais da região. Portanto, o trabalho é realizado tendo como proposta a formação de uma identidade cultural nos municípios. Isto ocorre quando são mostrados os valores culturais locais, como as festas dos padroeiros ou as atividades econômicas da cidade, além da culinária típica, etc. Os alunos tem a consciência da importância de um trabalho voltado à criação desta identidade cultural e local.

Na programação, há o quadro “Ielmo Marinho em Versos”, no qual são declamados poemas de artistas locais, difundindo esta arte popular ainda marginalizada. Também é destacada a produção musical de artistas da região, no qual são executadas as canções do músico, enquanto é contada no decorrer do programa um pouco da sua trajetória. Além de tocar todos os dias o hino do município. Desta forma, mostra-se à população a riqueza cultural da sua região. Há ainda outros quadros, que têm o propósito de informar a partir da necessidade de formar o indivíduo.

Entretanto, apesar de ter uma proposta direta e objetiva: conscientizar a população sobre valores locais e criar uma identidade cultural, acaba gerando alguns contratempos na execução que ofuscam a sua relevância. O maior destes problemas é o fato de haver pouca participação da comunidade – e sobretudo dos jovens – na produção dos programas.

A ANÁLISE

Seguindo uma estratégia de que a Rádio Comunitária FM Esperança 87,9, destina espaços para a temática da cultura local, que agem na construção da identidade ielmomarinhense, e que são sempre pauta de diferentes edições, esse comportamento da Rádio é observado em diferentes formas: na destinação de espaços específicos para o tema (notas ou entrevistas), cobertura de eventos especiais e no tratamento dado a algumas notícias do dia a dia nos diferentes blocos.

Em relação à cobertura de eventos especiais, a maior ocorrência acontece em agosto, durante as comemorações da Emancipação Política. Nesse período, rotineiramente a rádio produz reportagens veiculadas ao longo da semana e cobre eventos pontuais que acontecem pela cidade nesses dias, como exposições, eventos religiosos, festas, apresentações culturais, etc. Outro caso observado de espaço para a temática da cultura

ielmomarinense, que parece ser o mais interessante para o estudo, é quando não há uma agenda e nem data especial.

A edição apresentada no programa *Conexão Jovem* é resultado concreto da produção de inúmeros agentes, e para esses, entendida como o fechamento de um ciclo produtivo, onde se concretiza, por meio da linguagem, o processo de realização do espaço jornalístico, com suas tensões, fruto dos embates dos agentes produtores com os sujeitos dos demais campos sociais que interagiram na discussão dos temas apresentados daquela edição.

A edição acabada, pronta para encontrar o ouvinte, é recheada de estratégias discursivas, montadas pelo próprio apresentador, visando envolver, interpelar o receptor imaginado durante a produção.

É através dos textos e comentários que pretendemos, neste momento, verificar a existência de uma construção identitária a partir dos critérios de noticiabilidade nos programas *Bom Dia Ielmo Marinho* e *Conexão Jovem*, no sentido de que emergem do material jornalístico, boa parte deles, resultado da intencionalidade do apresentador-produtor.

E como balizador deste processo no programa *Bom Dia Ielmo Marinho* está o valor-notícia “localismo”, que denota a intenção de se inserir no mercado local valendo-se da cultura local hegemônica e da consequente afirmação de uma identidade, ancorada no discurso de dar visibilidade à comunidade na qual o produto está inserido, quando, na verdade, busca constituir essa comunidade “ielmomarinense” imaginada.

O período de escolha do *corpus* está compreendido entre o mês de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. Embora, a ênfase dada será aos momentos que mais apresentam a cultura ielmomarinense, assim destaca-se os valores notícias associados à representação da identidade do público que ouve a rádio.

Na edição de 29 de agosto de 2014 do programa *Bom Dia Ielmo Marinho*, no primeiro bloco vê-se, na edição informações regionais e da cidade, como: Festa do Padroeiro São Raimundo; e encerramento das atividades alusivas à data de Emancipação Política. Mas, no encerramento dos blocos locais, há um convite ao ouvinte para participar da missa em homenagem ao Padroeiro da cidade. Já que a programação foi desenvolvida pela Igreja e envolve toda a população.

Já no momento no qual o foco não são temáticas locais, o apresentador fala sobre as manifestações que estão ocorrendo na capital. O que é importante deixar claro é que essas coberturas extrapolam a obediência dos critérios de noticiabilidade, ou seja, a eleição de fatos que evidenciam assuntos e personalidades locais, próximas ao local que o produz, proximidade com o ouvinte. Na fala do apresentador, Lafayeti Nicássio, uma marca

de aproximação já é notada, logo na abertura do bloco. “Nesta sexta, eu aposto que tem muita gente ouvindo o programa e está se preparando para mais tarde comer aquela galinha caipira no leilão. Essa tradição ielmomarinhense tem um gostinho especial na Festa do Padroeiro”. Outro destaque são os traços linguísticos, como, por exemplo, a palavra galinha caipira, já que esta gastronomia faz parte das comidas típicas da cidade. O uso da música nativista de fundo, durante a fala, é outra forma de chamar atenção do ouvinte. Esses elementos funcionam como estratégias discursivas que mobilizam a memória do receptor, que os reconhece nesse discurso. De acordo com Silva (2014) (citado em Fernandes, 2015, pp. 28-29):

As definições de identidade só existem por causa de uma não-identidade. Em outros termos, um sujeito somente se afirma como pertencente a determinado grupo nacional, por exemplo, porque há um conjunto de sujeitos não-pertencentes àquele grupo. Dessa forma, por trás de uma afirmação identitária, sempre há uma extensão de negações e diferenças [...] a identidade e a diferença são o resultado de um ato de criação linguística [...] a identidade e a diferença são criações do universo cultural e social, além de serem interdependentes, eles são criados por meio de atos de linguagem: apenas por meio de atos da fala que instituímos a identidade e a diferença como tais (e uma das características do signo é que ele seja repetível). Para nos definirmos como diferentes e demarcar nossa identidade, é necessário utilizar de atos linguísticos já bem enraizados.

A ação do programa *Bom Dia Ilmo Marinho* na construção da identidade cultural ielmomarinhense já está na pauta (acontecimento). O enfoque dado a elas e a narrativa empregada (construção em si da notícia) trazem elementos da cultura local. O final do programa produzido se encerra com uma entrevista ao vivo com a secretária de educação, Sueli Alves, sobre a programação das atividades em comemoração aos 51 anos da cidade de Ilmo Marinho. O evento transforma-se em notícia no programa porque se enquadra nos critérios de “localismo”, como também de proximidade, relevância/importância para o público alvo. Além da visibilidade ao acontecimento cultural local, no programa há um tipo de construção discursiva sobre os “fatos” que tende à valorização do que é enunciado, da produção cultural ou do artista, que independe de valoração acerca da qualidade, e se dá pelo fato da produção ou do produtor ser “ielmomarinhense”.

Essa constatação é explicitada pelo apresentador do programa, dando conta da intencionalidade em registrar a produção local como forma de incentivo ao seu desenvolvimento, ciente da força construtora do discurso

no rádio. Ao mesmo tempo, o discurso sobre a produção cultural constituído no produto apresentado se vale da estratégia pautada, a fim de valorizá-la pelo viés daquilo que é ser ielmomarinense, mesclando os valores da sua cultura, com o elogio à produção artística na construção da notícia.

Percebe-se que o mês de agosto, período em que se celebra o evento mais marcante para a cultura ielmomarinense, a rádio dedica um considerável espaço para a cobertura dos eventos oficiais e não-oficiais relacionados às comemorações da Emancipação Política.

Praticamente todos os blocos, assim como também no programa *Conexão Jovem* de algum modo, trazem relatos relacionados ao aniversário da cidade ou à cultura ielmomarinense. São atividades, em sua maioria, organizadas pelo governo municipal. Com essa ênfase, os programas criam um consenso sobre a importância das comemorações da Emancipação para a população ou para a “comunidade imaginada” de ouvintes.

Entre as notícias e músicas, o apresentador conversa por telefone com um ielmomarinense que mora na capital para contar a vivência dos que moram lá, e que comemoram o aniversário da cidade. O evento é a maior manifestação cultural do município. Uma forma de integração e homenagens às pessoas que da cidade saíram para se aventurarem na capital. Para finalizar o programa o apresentador usa uma música do cantor local Paulinho Show.

Na edição de 23 de dezembro de 2014, o apresentador Everson Fernandes do programa *Conexão Jovem* inicia o bloco com uma mensagem de Natal do prefeito da cidade Bruno Patriota, em seguida informações locais, como a festa do “Natal em Ilmo”, sobre o campeonato de futsal da comunidade de Fazenda Nova e solta uma nota falando sobre a principal atividade econômica da comunidade de Umari, a produção do abacaxi. Mas antes de encerrar o bloco, o apresentador aproveita para convidar toda a população para prestigiar o evento esportivo e já no encerramento do bloco coloca no ar uma música da banda Forró dos 3, que foi uma das atrações da festa do “Natal em Ilmo”.

No segundo bloco, o apresentador volta a falar do “Natal em Ilmo” e durante sua fala percebemos seu entusiasmo ao anunciar a volta da festa durante o período natalino. “Vai faltar chão para cidade de Ilmo Marinho. A cidade estava realmente precisando de uma festa como essa. E você que é de Ilmo Marinho, mas está morando fora, já tem agora uma boa desculpa para rever a família e amigos. Vamos agora relembrar os velhos tempos”. Esse discurso do apresentador traz a ideia de nostalgia, além de ser uma estratégia discursiva para trazer antigos moradores a rever a cidade.

No conteúdo selecionado há marcas da construção identitária ielmomarinhense bastante perceptíveis, sendo elaborados a partir de palavras e expressões que referenciam símbolos, valores e demais elementos da cultura do município. São notícias que levam acontecimentos factuais ou não-factuais valendo-se de palavras identificadas com a cultura e a identidade ielmomarinhense, mesmo que o assunto trazido no corpo da notícia não seja relacionado a eventos especiais, como o aniversário da cidade, como na edição analisada de agosto.

No mapa das mediações, Martín-Barbero (2003) indica elementos que interferem no consumo dos produtos midiáticos e dá conta da relação entre meio e ouvinte, que ocorre ao longo do processo comunicativo, como tentado compreender nesta pesquisa. Quer dizer, elevando o ouvinte ao papel de construtor de sentidos, reconhecemos sua ação não só na elaboração do produto que o assiste, como no caso em questão do programa *Conexão Jovem*, também o tanto que o receptor interfere na produção do que será veiculado, no processo de confecção do Programa e, consequentemente, nas significações intentadas pelos produtores nas notícias. “O receptor adquire status de produtor” (Jacks, 1999, p. 48).

Em fim, a maciça presença do folclore na rádio, seja com a agenda das atividades culturais da prefeitura ou nos festejos da Emancipação Política, cria efeitos de sentidos da identidade ielmomarinhense, de sua extensão pelo mundo e de seu caráter vivo e pujante. “Contudo, esses movimentos que vêm do local, podem desembocar em duas vertentes bem distintas” (Escosteguy, 2001, p. 149). Uma implica o retorno aos fundamentalismos e a outra diz respeito ao reconhecimento de que se fala de um determinado lugar, que descobre seu passado. Essas comparações são apontadas como híbridas. Assim, este formato está associado à produção e apresentação dos conteúdos nos programas da Rádio Comunitária FM Esperança 87,9. Embora, com vertentes distintas os programas apresentam desde a fala com marcas de linguagem até o áudio (*spot's* e vinhetas) que criam a identificação com o ouvinte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que a identidade ielmomarinhense pode ser definida como multicultural. Sua identidade só se sustenta teoricamente quando interrogada e compreendida como uma construção simbólica ou uma comunidade imaginada. Em suma, as culturas de origem da cidade estão apagadas, embora não estejam mortas, e vivam atualmente um momento

de ascensão como fonte de identificação. Em síntese, sua identidade torna-se deslocada e vive em trânsito.

Na análise do *corpus* do trabalho, foi possível verificar que os programas se ocupam da formação da identidade cultural ielmomarinhense quando faz circular acontecimentos que se relacionam com a cultura local. E que procura criar ou recriar uma identidade cultural que remete a sentimentos positivos sobre o ser ielmomarinhense. As informações analisadas são exemplos de como a rádio realiza a construção da identidade, utilizando as técnicas de seleção de assuntos e de fontes.

Num mundo de identidades híbridas, plurais, acredita-se que a Rádio Comunitária FM Esperança 87,9 tem conseguido seduzir ouvintes, dar-lhe o *status* de sujeitos quando propõe um discurso que foge da tendência à homogeneização e valoriza o local, especialmente da forma como o faz, construindo uma identidade cultural ielmomarinhense positiva, contribuindo para a constituição do imaginário social de valorização do povo de Ilmo Marinho em relação ao outro.

O comportamento da rádio sustenta essa identidade para mantê-la hegemônica, construindo a ideia da existência de uma comunidade étnica e cultural única no Rio Grande do Norte, unida pelas origens e tradições. Mesmo que suas tradições e legados culturais existentes não demonstrem essa hegemonia.

Ainda, além da mobilização de termos como “ielmomarinhense”, a rádio lança mão em vários momentos de um linguajar típico da região no processo de construção das notícias. Muitos dos acontecimentos cujas notícias são apresentadas, nem correspondem a acontecimentos sociais efetivamente ocorridos na cidade, moldados ao sabor das intenções mercadológicas. Ou seja, como afirma Uribe (2004, pp. 132-133), “é importante ultrapassar as análises locais e oferecer uma visão macro das problemáticas sociais. Daí a exigência de pensar o comunitário a partir de um contexto mais amplo, de vincular o local com o regional e com o global”.

Por fim, a Rádio Comunitária FM Esperança 87,9 – que, em princípio, é ou deve ser descompromissada com interesses particulares – tem atuado de maneira participativa e democrática, para contribuir com a afirmação cultural da cidade de Ilmo Marinho. Com isso, é possível notar sua contribuição para a formação cultural e consciência crítica dos ouvintes ielmomarinhenses em relação à sua comunidade.

Em síntese, outra questão fundamental é que no momento em que uma comunidade é vista com frequência na mídia de maneira negativa, passa a se sentir inferiorizada, ter vergonha da sua cidade. Por isso, a Rádio

Comunitária deve incentivar o otimismo e auto-estima da população, destacando ações beneficentes, mostrando o resultado das campanhas educativas realizadas no local, falar das festas populares do lugar, além de valorizar artistas e profissionais locais. Esta é uma forma mais eficaz de fortalecer o interesse pelas qualidades locais, construindo a identidade local.

REFERÊNCIAS

- Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Kahar.
- Escosteguy, A. (2001). *Cartografia dos estudos culturais*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Fernandes, G. (2015). *História e identidade: a construção da identidade cultural do município de Ielmo Marinho, Rio Grande do Norte, Brasil*. Dissertação de Mestrado em Educação e Multidisciplinaridade, Faculdade do Norte do Paraná, Macaíba, Brasil.
- Jacks, N. (1999). *Querência: Cultura Regional como Mediação Simbólica*. Porto Alegre: UFRGS.
- Martín-Barbero, J. (2003). *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Peruzzo, C. M. K. (2007). Rádio comunitária, Educomunicação e Desenvolvimento Local. In R. Paiva (Eds), *O retorno da comunidade: os novos caminhos do social* (pp. 69-94). Rio de Janeiro: Editora Mauad.
- Peruzzo, C. M. K. (2003). Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária no Brasil. *INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG*
- Uribe, E. V. (2004). Alto-falantes: Formas autônomas de expressão e de desenvolvimento local. In C. Peruzzo (Ed.), *Vozes cidadãs: aspectos teóricos e análise de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina* (pp. 113-132). São Paulo: Angellara.